

PADRÃO DE ACERTOS DE CRIANÇAS COM E SEM DISLEXIA NUMA PROVA DE DECISÃO LEXICAL.

Darlene Godoy de Oliveira; Patrícia Botelho da Silva; Karen Ueki; Elizeu Coutinho de Macedo. (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

darlenegodoy@gmail.com: (11) 95868753

O funcionamento cognitivo necessário para a realização da leitura e para a decisão lexical envolve diversos subsistemas lingüísticos que geralmente encontram-se prejudicados nos sujeitos com Dislexia do Desenvolvimento. A Dislexia é um distúrbio de aprendizagem caracterizado por diversas manifestações comportamentais e cognitivas, como leitura lenta e penosa, erros de inversões de letras e sílabas, confusões auditivas ou de letras por similaridade visual. É possível avaliar o estágio de desenvolvimento do léxico e as habilidades de acesso a este subsistema através das provas de decisão lexical. Estudos têm demonstrado que crianças disléxicas apresentam menores escores e maiores tempos de reação em provas de decisão lexical em relação a crianças boas leitoras. O objetivo deste estudo foi comparar o padrão de acertos de crianças disléxicas e boas leitoras numa tarefa de decisão lexical. Participaram do estudo 15 crianças disléxicas e 11 controles, pareados por idade, sexo e nível de escolaridade com o grupo de disléxicos. A prova de decisão lexical possui 144 itens, sendo destes 72 palavras. Para a seleção dos itens, foram consideradas as propriedades da Língua Portuguesa de lexicalidade, frequência, comprimento e regularidade. Para o registro de respostas, foi utilizado um aparelho de rastreamento ocular da *EyeGaze*®. A execução do teste consistiu na apresentação de cada item por 2000 msec e, em seguida, o pressionamento de botões do teclado conforme o julgamento da lexicalidade do item inspecionado. Testes-t indicaram maior média total de acertos do grupo controle ($F[1,15]=3,732$; $p=0,001$), sendo que os disléxicos acertaram em média, 22 itens a menos do que os controles. Em relação à lexicalidade, houve diferença significativa para a média de acertos das palavras ($F[1,15]=2,517$; $p=0,019$) e das pseudopalavras ($F[1,15]=3,512$; $p=0,002$), sendo que os disléxicos apresentaram maior índice de erros. Por fim, o padrão de acertos para as palavras de alta frequência não revelou diferenças significativas entre os grupos ($F[1,15]=1,838$; $p=0,079$), enquanto que, para as palavras de baixa frequência, os controles apresentam maior desempenho ($F[1,15]=2,770$; $p=0,011$). Estes resultados são compatíveis com os pressupostos teóricos subjacentes a modelo de dupla rota de leitura, com a teoria de estágios de aquisição da leitura e com a teoria de desenvolvimento do léxico. Os menores escores por parte dos disléxicos são decorrentes de déficits de uso da estratégia fonológica e lexical, bem como o atraso no desenvolvimento do léxico ortográfico.